

EDUCAÇÃO

Direitos ilustrados



Roseli e os alunos da Escola Classe da 113 Norte debateram o tema em sala de aula antes de passar as idéias para o papel

Livro elaborado por alunos de Brasília comemora dez anos da Declaração dos Direitos da Criança

Lumberto Rezende
da equipe do Correio

Meninos e meninas de todas as raças abraçam o planeta, que tem ao

entorno o Congresso Nacional, a Catedral de Brasília e o Memorial JK. Acima, a palavra fraternidade. É dessa forma que Neuraç Pereira, 13 anos, quer ver o mundo e sua cidade: respeitando o direito das crianças e adolescentes. Agora, a mensagem atravessará o continente e chegará aos representantes de quase todas as nações do mundo.

O desenho de Neuraç e os de seus colegas da Escola Classe da 113 Norte, alunos da professora de artes Roseli Rödel, ilustram livro lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que será exposto na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, 10 de novembro. Dia em que se comemoram dez anos da Declaração dos Direitos da Criança.

Mais de cem escolas públicas do mundo participam do projeto, ideia do escritório do Unicef da Espanha. Cada colégio produziu o próprio livro, com desenhos e textos na língua natal e todos farão parte da exposição de novembro.

O Unicef de Brasília decidiu indicar a professora Roseli porque ela trabalha o tema em sala desde 1995, quando a Fundação Educacional do Distrito Federal lançou o concurso *O Direito é Nosso*, em que os alunos deviam produzir ilustrações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Vários trabalhos dos alunos viraram cartões postais e ilustraram calendários patrocinados pela Fundação. Desde então, os direitos e deveres dos jovens são temas constantes das aulas. "No começo achei meio chato a professora propondo essa discussão na aula de artes. Mas quando vi que dizia respeito a nós mesmos e que podíamos expressar no papel o que sentíamos, passei a gostar", conta Idyana Diniz, 14 anos, aluna da 7ª série. Para a professora, a arte é um dos melhores canais para esse tipo de reflexão com os alunos. "Pela imagem conseguimos chegar à essência do que representam os nossos direitos e deveres", acredita Roseli.

Antes de partir para o desenho, muita informação e debate

aconteceram em sala de aula. "Li a Declaração dos Direitos da Criança inteira para entender o que ela diz. Além de desenhos, escrevi muitos textos", diz Priscilla Peres, 13 anos.

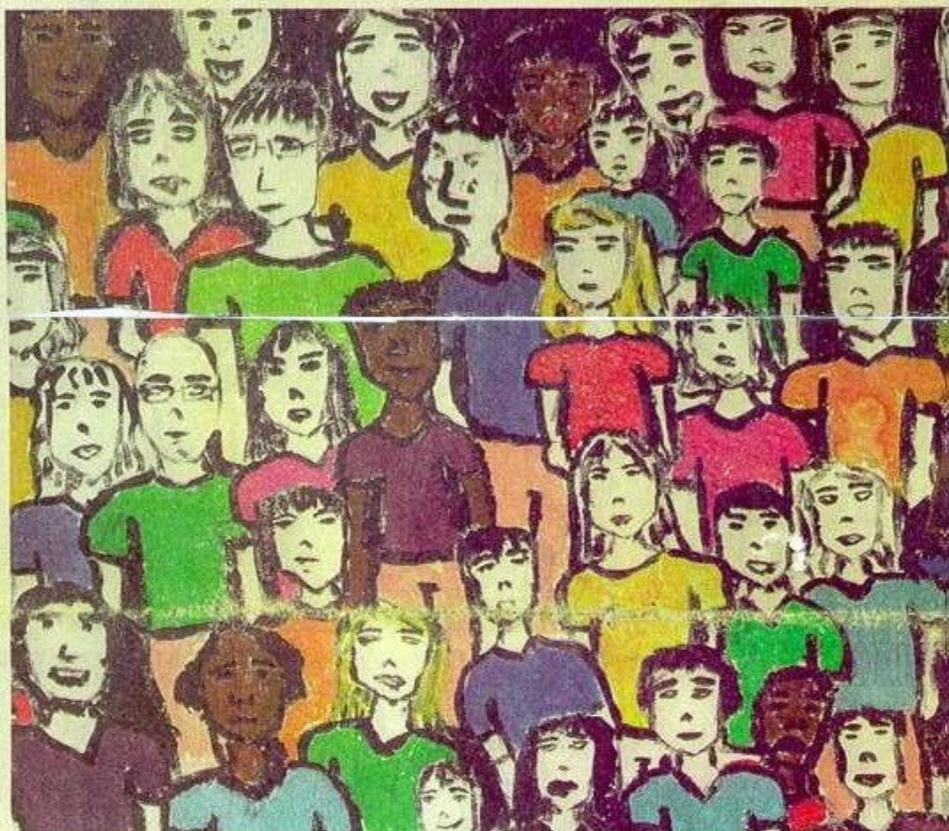
As discussões abordaram também o ECA e ajudaram a gerar nos adolescentes uma visão crítica da lei que garante seus direitos. "É uma boa lei, mas nada do que é dito lá é cumprido", opina Priscilla. "Se o direito à educação, saúde e família existisse mesmo, os adolescentes cometeriam menos crimes", aponta Renan Dourado, 12 anos.

Para a oficial de projetos do escritório do Unicef em Brasília, Maria Cristiana Ervilha, levar essa discussão às escolas deveria ser mais frequente. "É interessante observar que a noção do que é direito e dever começa a ficar clara. Eles vêem que a própria escola é tanto um direito quanto um dever em suas vidas", exemplifica.

RACISMO

Mas as turmas envolvidas no projeto, todas de 7ª e 8ª séries da escola, sabiam que tinham que produzir belos desenhos também. Por isso, nada de fazer qualquer coisa. "Refiz o meu trabalho pelo menos cinco vezes", conta Neuraç. Além de discutir a composição, cores e formas com a professora, tudo tinha que fazer sentido no desenho. "Decidi desenhar as crianças em volta do mundo com características diferentes para protestar contra o racismo. E dentro coloquei os símbolos que me lembram a cidade de onde venho, a religião e o poder, que podem fazer alguma coisa pelas crianças", explica.

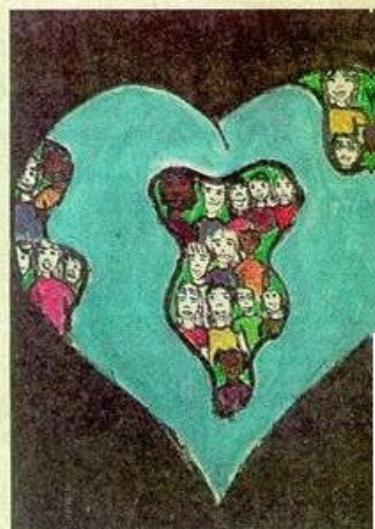
Dezenas de trabalhos foram produzidos e a pior tarefa ficou para Roseli e uma equipe do Unicef, que tinham que selecionar apenas nove ilustrações. "Deixamos muito trabalho bonito de fora", diz Roseli, com um misto de orgulho e lamento. Agora, o clima entre os alunos é de expectativa para receber cópias do livro já editado. O lançamento na escola deve acontecer no mês que vem. A visão dos direitos das crianças de Brasília começa a desenhar um conceito mundial.



Natacha Santiago — 13 anos



Neuraç Pereira — 13 anos



Natacha Santiago — 13 anos

SERVIÇO
ESCOLA CLASSE 113 NORTE
Fone: (61) 273-7589